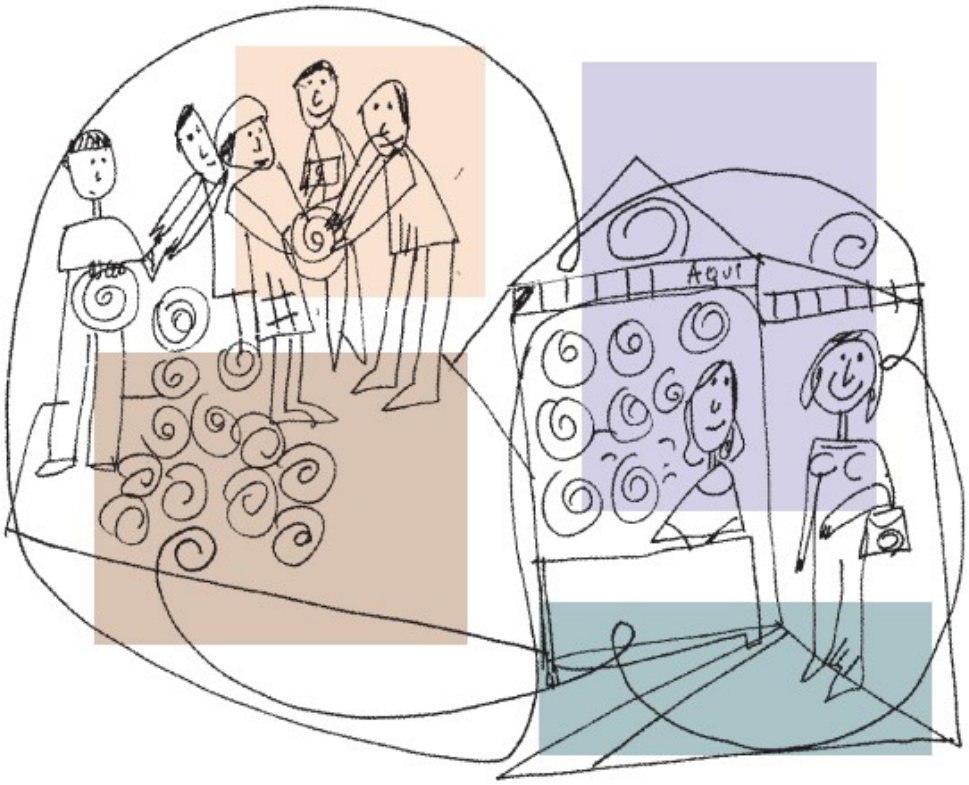
Relatório
Assembleia Ordinária e Extraordinária

FACES do Brasil

24 a 26 de novembro de 2010

São Paulo - SP



***Relatoria**: Vanessa Moreira Sígolo, Felipe Vella Pateo e Fernanda Cristina dos Santos Pereira (equipe Secretaria-Executiva do Faces do Brasil)*

Sumário

1. Apresentação

1.1 Lista de Participantes

1.2 Programação

2. Avaliação do Plano anterior e início da construção do Plano Trienal 2011-2013

2.1 – Debate sobre o contexto político, o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário – SCJS, o recente Decreto Presidencial e perspectivas

2.2 - Avaliação do período anterior – debate em plenária

2.3- Síntese dos desafios destacados para os 3 campos de atuação da Plataforma

2.4- Projetos concluídos, em andamento e iniciados no período anterior

2.5 - Planejamento do próximo período

a. Retorno das organizações

b. Planejamento a partir dos Grupos de Referência

2.6 – Sistematização de estratégias para a sustentabilidade da Plataforma

3. Eleição, novos membros e nova equipe

3.1 – Eleição do Conselho de Gestão, Presidente e Vice-presidente e da Secretária-Executiva, para o período de 2011 e 2012

3.2 – Apresentação e aprovação da solicitação de entrada e saída de membros, e atualização da política para novos membros

3.3 – Apresentação da nova equipe da Secretaria Executiva

4. Demais encaminhamentos

1. Apresentação

1.1 Lista de Participantes[1]

CONSELHO DE GESTÃO / CONSELHO POLÍTICO		
1	**ACS Amazônia**	Irene Garcia Roces
2	**ANTEAG**	Patrícia Leança Adriano
3	**ANTEAG**	Luiz Humberto Verardo
4	**Ética Brasil**	Edson Marinho
5	**Instituto Kairós**	Renata Pistelli
6	**Instituto Kairós**	Thais Mascarenhas
7	**Instituto Kairós**	Diogo Jamra Tsukumo
8	**Rede Cerrado**	Rosane Juraci Bastos Gomes
9	**Rede Cerrado**	Luis Carrazza
10	**SEBRAE Nacional**	Louise A. Machado
11	**UNICAFES**	Jasseir Fernandes
12	**Visão Mundial**	Júlio César Dias
13	**IMS - Inst. Marista de Solid.**	Anderson Barcellos
14	**Cáritas do Brasil**	Jaime Conrado de Oliveira
15	**CEDAC**	Josinete Maria Pinto
16	**Tulipe**	Emiliano Graziano
REPRESENTANTES GOVERNAMENTAIS		
17	**MTE / SENAES**	Antônio Haroldo Mendonça
18	**MTE/ SENAES**	Fabio B. Sanches
SECRETARIA EXECUTIVA		
19	**Secretária Executiva**	Fabíola Marono Zerbini
20	**Secretária Executiva Adjunta**	Vanessa Moreira Sígolo
21	**Coord. Adm e Financeira**	Fernanda Cristina Pereira
22	**Coord. De Projetos**	Felipe Vella Pateo
CONVIDADOS		
23	**Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária**	Rosemary Gomes
24	**FBES – Fórum Brasileiro de Economia Solidária**	Daniel Tygel

[1] Ausências justificadas por dificuldade de agenda: UNISOL Brasil (Idalina enviou avaliação do Plano Trienal por e-mail), FASE, Onda Solidária, DESER e SDT – Secretaria de Desenvolvimento Territorial do MDA.

1.2 Programação

Assembleia Ordinária do Faces do Brasil - 2010

São Paulo, 24 (tarde), 25 e 26 de novembro de 2010

Local: Casa da Cidade, Rua Rodésia, 398, V. Madalena, SP

Pauta:

Dia 24/11 – Abertura e análise de conjuntura

14h30 – Credenciamento e café

16h - Mesa de Abertura: O contexto político, o SCJS e suas perspectivas

Debatedores: Jasseir Fernandes – Faces do Brasil / Unicafes, Haroldo Mendonça - SENAES/MTE, Rosemary Gomes – Rede de Gestores, Daniel Tygel – FBES e Fabiola Zerbini – Faces do Brasil.

Debate

Aprovação da pauta

Confraternização

Dia 25/11 – Plano Trienal 2011 – 2013: início do planejamento

9h - Avaliação do período anterior

11h - Preparação do planejamento – retorno das organizações

Almoço

14h - Grupos de Trabalho por campos de atuação

1. Articulação política e institucional;
2. Promoção de conceito, formação, sistematização, geração e socialização de conhecimentos;e
3. Estratégias de comercialização e consumo solidários.

16h – Apresentação dos Gts, debate e encaminhamentos

17h – Sistematização das Estratégias para a sustentabilidade do Faces

Dia 26/11 – Eleição, novos membros e nova equipe

9h - Eleição Conselho de Gestão e Secretaria-Executiva

11h - Apresentação e aprovação de novos membros

Almoço

14h – Apresentação da nova equipe da SE e acordos de trabalho

16h - Outras pautas propostas pelos membros

18h – Encerramento

2. Avaliação do plano anterior e início da construção do Plano Trienal 2011-2013

2.1 – Debate sobre o contexto político, o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário – SCJS, o recente Decreto Presidencial e perspectivas

A Assembleia de 2010 do Faces do Brasil ocorreu nesse ano em um contexto muito especial. Na semana anterior, em 17 de novembro, tivemos um marco histórico em nossa luta pelo comércio justo e solidário no Brasil, a assinatura do Decreto Presidencial 7.358, que institui o SCJS, uma conquista pioneira no mundo.

Para iniciar a reunião, com o objetivo de fazer uma análise de conjuntura, dos recentes avanços e suas perspectivas, foi organizada uma mesa de abertura, que contou com a participação de: Fabiola Zerbini (SE Faces), Rosemary Gomes (atualmente na Rede de Gestores de Economia Solidária, e ex-presidente do Faces), Haroldo Mendonça (SENAES/MTE) e Daniel Tygel (SE FBES).[2]

O debate na mesa e com os demais participantes, de modo geral, tratou do resgate do processo histórico e das conquistas e desafios da atualidade para o desenvolvimento do comércio justo e solidário – CJS. Nesse sentido, como parte do processo de construção do SCJS, foi destacado: em 2000, os primeiros eventos e seminários que avançaram nas definições conceituais e no alinhamento de objetivos; a partir de 2003, os debates que afirmaram a importância de um CJ endógeno e a aproximação com produtores (as) e com a economia solidária, e também a criação do Faces do Brasil como uma plataforma nacional de articulação; em 2006, as articulações e debates que levaram a definição por um sistema público de CJS (com presença do Estado), e posteriormente, as pesquisas, projetos, encontros e oficinas, organizadas pela Plataforma e seus membros, que culminaram nessa nova etapa, com a assinatura do Decreto do SCJS e o trabalho com os primeiros 150 empreendimentos econômicos solidários - EES.

Nesse panorama, foi destacada a importância do triplo caráter do SCJS, atuando na regulamentação, em políticas públicas de fomento e de compras públicas. Também foi retomado o debate de que o sistema não

[2] Jasseir Fernandes, atual presidente do Conselho de Gestão, também estava previsto na mesa, contudo, não conseguiu chegar a tempo, devido a problemas de atraso em sua viagem.

seja de certificação pública, mas sim um sistema de acreditação. Além disso, foi apontado que o Decreto é um ordenamento geral, que trata da instituição do Sistema, seu papel na coordenação das políticas de reconhecimento e fomento ao CJS, e da criação da Comissão Gestora Nacional - CGN. O Decreto não inclui os princípios e critérios do CJS (o que foi questionado por alguns membros, e avaliado como positivo por outros), os quais ainda necessitam ser garantidos no processo de implementação, que deverá ser regulamentado por futuras resoluções.

Com isso, foi enfatizada a importância do Faces seguir atuando no processo da implementação do SCJS, acompanhando e incidindo no Conselho Nacional de Economia Solidária – CNES e na futura CGN, buscando garantir a capilaridade, a efetividade e o sentido do Sistema como instrumento do movimento de CJS e economia solidária. Nesse sentido, o Faces incidiu pela elaboração e aprovação no CNES de Resolução que encaminhou o processo de seleção de entidades para compor a CGN. No debate, foi consensuado que necessitamos avançar na criação da CGN para fortalecer o SCJS no contexto atual de transição de governo (posse do Governo Dilma) e no diálogo/incidência pelo lugar institucional da economia solidária no próximo governo.

Nesse contexto, foi apontado que o SCJS é um argumento importante na luta pela ampliação do espaço da economia solidária no governo federal e por um Ministério de Economia Solidária. Nesse caminho, o Decreto do SCJS é uma conquista para o Marco Legal da economia solidária, que inclui também a luta pela Lei da Economia Solidária, pela Lei das Cooperativas de Trabalho, pelo SuperSimples Cooperativo, pela aprovação da Lei do PAA, etc. Além disso, foi enfatizado que o Decreto além de instituir o SCJS também inclui o primeiro reconhecimento do estado brasileiro do conceito de empreendimento econômico solidário – EES, sendo uma dupla conquista para o movimento, que atualmente está debatendo a criação da DAP da Economia Solidária, ou seja, uma forma de identificação (semelhante a da agricultura familiar), para o acesso à políticas públicas e ao crédito.

Foram destacados também os avanços da II Conferência Nacional de Economia Solidária (CONAES), com o mote o “Direito ao trabalho associado”, e o que conquistamos no debate sobre o acesso ao mercado, juntamente com o acesso ao crédito e ao conhecimento, pautando o SCJS, com foco no trabalho associado, no fortalecimento dos territórios, das redes e cadeias produtivas.

Além disso, foi destacada a necessidade do Faces avançar em sua articulação com o FBES, no desenvolvimento de estratégias e ações

conjuntas. Também foi reforçada a importância da articulação com outros movimentos sociais, criando diálogos e convergências, especialmente na implementação do SCJS.

Nesse contexto, foi ressaltado que o movimento e a Plataforma vivem o desafio de colocar o SCJS do papel à prática, de forma que possa responder as demandas concretas da economia solidária. Foram apontados como próximos passos: a criação da CGN, com seus membros selecionados e nomeados; a elaboração de seu regimento interno e de resoluções para a implementação do SCJS, tratando dos princípios, procedimentos, etc.; a incidência no governo, principalmente através do CNES, para a ampliação de políticas públicas de fomento, e nesse início de ano, pautar o Plano Plurianual – PPA. No debate foi também destacado a importância de pautar o Plano de Comercialização e Consumo do MMA, com o envio de propostas pelo Faces.

Essa Assembleia teve o desafio de debater o papel do FACES no contexto da assinatura do SCJS, de sua atuação na incidência e articulação política, incluindo o fortalecimento da participação e do controle social; nas ações de produção, sistematização, formação e socialização de conhecimento, especialmente para contribuir com a apropriação dos EES sobre o SCJS; e no fortalecimento de canais de comercialização e consumo solidário. Para isso, foi enfatizado que precisamos avançar na construção de Projetos em Rede e aprofundar as articulações entre atores e movimentos. Isso também como forma de avançarmos na criação de estratégias para a sustentabilidade da Plataforma, estruturação da Secretaria-executiva e fortalecimento do diálogo, participação e comunicação interna e externa.

No momento seguinte, buscamos avaliar o período anterior da Plataforma, resgatar os acúmulos, experiências anteriores e as ações e projetos em andamento, para dar base para o nosso planejamento do próximo Plano Trienal (2011-2013).

2.2 - Avaliação do período anterior – debate em plenária

Avaliação do período anterior

Questões para o debate:

1. Considerando os 3 campos de **atuação do Faces do Brasil**, para cada um dos objetivos específicos acordados no último Plano Trienal, como a sua organização analisa a atuação do Faces no último período?

2. Como você analisa a **contribuição da sua organização** para o fortalecimento da atuação do Faces em cada um dos objetivos específicos?

Para iniciar o processo de planejamento, foi feita uma avaliação coletiva do período anterior. De modo geral, as organizações membros destacaram as dificuldades para a construção de avaliações institucionais sobre o Faces, contudo, apontaram conquistas na atuação da Plataforma, especialmente nos campos de atuação 1 e 2, na incidência política e na produção, socialização, formação e difusão de conhecimento. Também destacaram questões nas quais ainda precisa avançar e melhorar.

De um lado, foi ressaltado o papel da Plataforma na conquista do SCJS, enfatizando como sua história coincide com a história do Sistema. Além disso, valorizou-se a contribuição do Faces para pautar o tema do comércio justo e solidário no movimento e nas organizações de economia solidária, e também sua atuação na articulação com outros movimentos sociais. Por outro, foi feita uma ressalva sobre a falta de avanços no fortalecimento da articulação entre os membros da Plataforma, por exemplo, criando um maior envolvimento da Plataforma em projetos das organizações membros.

Também foi destacada a importância de haver uma maior incidência política em outras áreas relacionadas, como a agricultura familiar, a segurança alimentar e a educação (p.e. no PNQ, etc.). Incluindo a avaliação da integração do SCJS com políticas existentes no MTE, MDA e MDS (futuros membros do CGN), a incidência pela continuidade e ampliação das políticas de compras públicas e por campanhas de formação e informação para consumidores. Além disso, foi reforçado que a Plataforma deve seguir acompanhando o processo de implementação

do SCJS, atuando para garantir que esse mantenha o sentido de justiça, solidariedade e inclusão, para o qual foi concebido.

Também foi apontada a importância de reaproximar membros antigos e envolver novos membros, fortalecendo as estratégias para intercâmbio de experiência e ações em rede, sistematizando e multiplicando experiências bem sucedidas de comercialização, de fortalecimento de cadeias produtivas solidária e de desenvolvimento territorial. Além disso, foi destacada a importância de aprofundar a articulação da Plataforma com o Fórum de SPGs, para conhecer a experiência dos orgânicos com avaliação de conformidade. E também foi apontada a importância do Faces estabelecer diálogo com as certificadoras, no contexto da implementação do SCJS.

Foi também destacada a experiência dos projetos e ações de formação e difusão do conceito de CJS, a produção de materiais, publicações e vídeos (série para TV Futura, vídeo sobre a pesquisa com as 25 experiências de CJS e 5 programetes sobre os princípios do CJS do projeto atual com o Sebrae), desenvolvidos no último período, juntamente com organizações e redes de produtores membros da Plataforma. Todavia, foi enfatizada a importância de avançarmos no desenvolvimento de estratégias e metodologias para ampliar a apropriação dos EES do SCJS, aprofundar a formação dos EES para acessar políticas de fomento e compras públicas, e enfrentar o desafio de transformar o controle e participação social em processo pedagógico.

Nesse contexto, também foi avaliada a necessidade da Plataforma rever seu campo de atuação III: estratégia de comercialização e consumo solidários, especialmente as metas propostas para esse campo. Deixando mais claro o papel da Plataforma na sistematização e disseminação de informações e conhecimentos, através da formação sobre mercado, logística, avaliação de conformidade para produtores e consumidores, etc. Nesse sentido, foi colocado que o Faces deve contribuir para trazer as melhores qualidades dos seus membros, permitindo a socialização com os demais, fomentando espaços de partilha das experiências de comercialização, através também da compilação e organização de informações e dados, para apoiar a comercialização, inclusive sobre políticas públicas.

Foi também analisado o desafio da sobrevivência das organizações membros e da própria Plataforma. Frente a isso, a necessidade de criar estratégias de captação de forma coletiva, não apenas delimitada à Secretaria-Executiva, e que enfrente o desafio de manter o Faces como instituição “meio” e fortaleça a Plataforma e seus membros, inclusive para colocarem suas pautas e não serem pautados pelo financiamento.

As organizações membros também fizeram avaliações da contribuição de suas organizações a Plataforma, que deram subsídio para a construção da reflexão acima relatada.

2.3 – Síntese dos desafios e propostas destacados para os 3 campos de atuação da Plataforma:

a. DESAFIOS E PROPOSTAS do Campo de atuação 1 - Articulação política e institucional:

- Avançar na ação de incidência política: dificuldade de encontrar recursos / a ação não se encerra no Sistema;
- Fortalecer a articulação entre os membros / reaproximação de membros e envolvimento de novos atores estratégicos / criar estratégias para integrar a ação dos membros e a Plataforma;
- Desenvolver e implementar o Plano de Comunicação, e avançar na comunicação interna da Plataforma;
- Atuar na comunicação externa (campanha);
- Avançar na implementação do Sistema:
  - garantir o controle social e a identidade do SCJS e de outras políticas públicas como processo político pedagógico;
  - organizar informação sobre o SCJS e disponibilizar no Portal do Faces;
  - construir as ferramentas do SCJS e incidir para sua articulação com outras políticas públicas (ex: Secafes, NEATES, Proninc, CFES, Consad, Territorios da Cidadania, etc);
  - incidir na formulação e proposição de políticas de fomento para o sistema funcionar / dialogando na criação dos termos de referências de editais;
  - cuidado para não ser atropelado e engessado pelo processo de formalização do SCJS;
  - acompanhar, participar da criação e atuar na Comissão Gestora Nacional – CGN e das definições sobre o SCJS.
- Avançar no debate e na estratégia de relação do SCJS com a política pública nacional de economia solidária (SINAES) e na relação (transversal) com outras políticas públicas governamentais que podem fomentar o sistema, especialmente MTE, MDA e MDS;

- Incidir pelo fortalecimento e ampliação das políticas de compras públicas (PAA e PNAE) e pela modificação da Lei de Licitações, incluindo a compra prioritária de produtos e serviços de CJS;
- Ampliar a articulação e o envolvimento de outros movimentos sociais (definir esses espaços), para além da economia solidária / levar a pauta do CJS e dialogar com outras pautas relacionadas;
- Avançar nas ações articuladas em rede entre as organizações e também produtores de CJS: formativas e comerciais.

b. DESAFIOS E PROPOSTAS do Campo de Atuação 2 - Promoção de conceito, formação, sistematização, geração e socialização de conhecimentos:

- Produzir, disseminar materiais e informações e fazer formação e assessoria para EES acessarem os programas de compras públicas e sobre o SCJS;
- Promover formação de gestores públicos sobre o SCJS, e do novo contexto gerado pela assinatura do Decreto;
- Ampliar ações de formação sobre consumo responsável para os membros dos empreendimentos (conceito de "prossumidor") e para os consumidores em geral;
- Fortalecer estratégias de formação, informação e de apoio à apropriação e compreensão dos EESs com relação ao SCJS (construir metodologias) e para acessar políticas públicas relacionadas;
- Promover o diálogo entre as diferentes metodologias dos membros da Plataforma, promover intercâmbio de experiências entre os membros;
- Criar articulação e aproximação com os projetos e ações nacionais de formação e assessoria em economia solidária (CFES, Planseq, NEATES, etc) e programa de formação das organizações membros;
- Tornar Relatórios e informações produzidas acessíveis (linguagem adequada e divulgação);
- Pesquisar e divulgar informação sobre legislação relacionada ao CJS.

c. DESAFIOS E PROPOSTAS do Campo de atuação 3 - Estratégias de comercialização e consumo solidários:

- Necessário rever a definição e as metas desse campo de atuação, revendo o papel do FACES em relação a Plataforma de comercialização e ao apoio aos organismo de avaliação de

conformidade (objetivos específicos), e avaliando como podemos atuar através do SCJS;

- Avançar no debate sobre o papel do FACES e sua relação com os membros produtores e as estratégias de comercialização e consumo;
- Produzir mapeamento, estudo dos desafios e propostas de ampliação e disseminação de boas práticas e experiências de políticas públicas de comercialização (como o ticket-feira, aproveitamento do bolsa-família, etc);
- Sistematizar o conjunto de informações e buscar experiências, para a construção de banco de dados e estatísticas sobre CJS;
- Conhecer melhor e dar apoio aos EES para promover a execução dos mecanismos de compra pública (p.e. PAA, PNAE). Construir uma estratégia para o campo de serviços (mudança na licitação). Definir o papel do FACES nessa ação;
- Elencar experiências de sucesso com o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) entre os membros e difundir para outros;
- Sistematizar as experiências de comercialização que estão acontecendo na ponta, verificação dos resultados das políticas, para disseminação do conhecimento;
- Colocar no Portal de CJS informações básicas sobre o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e sobre execução orçamentária do PAA, quem são os maiores acessadores, etc.;
- Apoiar a articulação em rede entre as organizações de produtores para projetos e ações comerciais (Ex: cadeias produtivas entre ag. familiar e EES urbanos);
- Importante criar estratégias para responder a necessidade de integração das políticas nos territórios, para gerar desenvolvimento local;
- Articular com o Fórum Brasileiro de Sistemas Participativos de Garantia – SPGs e OCSs: aprender com as experiências e os problemas vividos nos orgânicos com sua nova legislação;
- Avançar nas campanhas estratégicas para ampliar o consumo em diferentes canais de comercialização, do pequeno a grande superfície. Esclarecer os consumidores com campanha de promoção de conhecimento sobre CJS;
- Aumentar a visibilidade dos trabalhos desenvolvidos pelos membros e pelo próprio FACES;
- Avançar na construção de identidade do CJS brasileiro: das instituições, dos empreendimentos e do mercado;
- Avançar na produção de informação, na articulação de bancos de dados, para futuramente produzir estatísticas, estudos e informação para a população em geral;

- Avançar no apoio a organização de consumidores;
- Avançar no debate sobre o preço mínimo.

d. DESAFIOS E PROPOSTAS sobre a Gestão Institucional da Plataforma:

- Precisamos avançar na definição e planejamento de estratégias relacionadas à questão da Plataforma atuar como entidade fim ou entidade meio, para conseguir ter sustentabilidade, considerando-se as enormes dificuldades para sustentar atividades meio;
- Pensar e aprofundar propostas e estratégias graduais para que a captação atenda a essa decisão e ter ela como guia no planejamento do Faces. Captação não ser só responsabilidade da secretaria executiva;
- Aprofundar o debate sobre a relação FACES e seus membros, a questão de não sobrepor as ações, mas fortalecê-las;
- Na definição das metas do planejamento, importante sempre manter em mente a que estamos buscando contribuir e o que queremos transformar com as ações planejadas;
- Pensar permanentemente na relação entre a missão da Plataforma e o financiamento, não permitir se pautar pelos financiadores e ao mesmo tempo ajustar os planos e estratégias à sustentabilidade do FACES.
- Fortalecer o papel do Faces como articulador dos atores. Como produtor, sistematizador e difusor de conhecimentos e referência nacional no tema do CJS.

2.4 - Projetos concluídos, em andamento e iniciados no período:

1. **SCJS - 10 EES assessoria para selo organizacional (dez. 2009 – mar. 2011):** financiamento SEBRAE, envolvendo 5 redes parceiras: Unicafes, Unisol, ACS Amazonia, Anteag e Rede Cerrado. O projeto incluiu 10 oficinas de assessoria para a auto-declaração para o selo organizacional e desenvolvimento de metodologia; ações comerciais: Exposustentat, em São Paulo e Mostra Nacional de Economia Solidária, em Salvador; a produção de vídeos: 5 (cinco) programetes (produtores contratados de um EES: Arte na Periferia) e uma pesquisa com consumidores.

2. **SCJS - 140 EES assessoria para selo organizacional e produção de documento de referência para o Manual de Procedimentos do SCJS (abr.2010 – jun. 2011):** parceria no Projeto Nacional de Comercialização Solidária, executado pelo IMS, com parceria com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES e o FACES DO BRASIL, com financiamento da SENAES/MTE. O projeto inclui a formação de formadores/articuladores estaduais do SCJS; a produção de material formativo sobre o SCJS; a elaboração de documento referência para o Manual de Procedimentos do SCJS, incluindo oficinas para debate com atores, e construção de subsídios para a construção do Regimento Interno da Comissão Gestora Nacional do SCJS.

3. **Ação comercial no Acre e Pará e criação de metodologia de articulação entre os SECAFES e o SCJS (início previsto para maio de 2011):** financiamento do MDA, parceria com ACS Amazônia e a Fase Pará. O projeto inclui a elaboração de diagnóstico de EES, assessoria para adequação aos princípios e critérios do SCJS, promoção comercial dos EESs e o desenvolvimento de metodologia para a articulação da política territorial e o SCJS.

4. **Cooperação Oxfam-Novib – 2010:** financiamento institucional, apoiou as atividades nos 3 campos de atuação da Plataforma: articulação política e institucional; formação, sistematização e promoção de conceito e fortalecimento de estratégias de comercialização, incluindo a realização da Assembleia de 2010 e a criação e manutenção do Portal do CJS.

2.5 – Planejamento do próximo período:

a. Retorno das organizações membros

Para avançarmos no planejamento das ações do próximo período, foi solicitado às organizações membros que fizessem antecipadamente à Assembleia uma reflexão, sobre as seguintes questões:

Retorno das organizações para o planejamento
Questões para o debate:
1. Quais avanços sua organização espera para o comércio

justo e solidário no Brasil nos próximos 3 anos?

2. Para alcançar tais avanços o que sua organização pretende realizar?

3. Como a sua organização vê a integração das ações que pretende realizar com o Faces do Brasil?

4. Sua organização tem interesse e possibilidade de se candidatar ao Conselho de Gestão do Faces do Brasil?

1. Sobre os **avanços esperados** para os próximos 3 anos, as organizações destacaram principalmente:

- ampliação das ações e políticas de fomento, incluindo assessoria técnica;
- ampliação da apropriação pelos EES e produtores dos princípios e critérios do CJS, do SCJS e das políticas públicas;
- implementação e consolidação do SCJS, com a regulamentação necessária para a sua estruturação, adesão de EES ao selo organizacional e políticas de fomento ao EES para adequação ao SCJS (fomento, assessoria técnica, crédito, etc);
- ampliar o debate interno e a apropriação das próprias organizações sobre o CJS e o SCJS;
- fortalecimento do controle social do processo de normatização do SCJS, para que esse não perca a essência da economia solidária como foco do comércio justo e solidário;
- avançar na promoção e disseminação do conceito de CJS, no reconhecimento e na maior estruturação do CJS em nosso país;
- fortalecer a articulação de redes de comercialização e cadeias solidárias;
- avançar nas políticas de compras públicas e mercado institucional para o CJS, incluindo EES urbanos e rurais;
- ampliação das experiências de consumo responsável e solidário, na formação dos consumidores para o reconhecimento do CJS e seus produtos e serviços;
- fortalecimento e ampliação da articulação com outros movimentos sociais;
- abertura de canais concretos e permanentes de comercialização para o CJS;
- integração e acesso à base de dados de produtores, pontos de comercialização e consumidores;
- criação de processos de certificação e identificação (identidade visual) dos produtos do CJS.

2. Para isso, foi destacado que as **organizações pretendem realizar**:

- ações e projetos de sensibilização e formação de EES e produtores, e de assessoria técnica para comercialização e acesso à mercados, para EES urbanos e rurais;
- ações de mobilização e incidência política, para fortalecer os EES, pela aprovação do Projeto de Lei da Economia Solidária, e a economia solidária de modo geral;
- projetos de finanças solidárias e fundos solidários;
- implementação de campanhas de promoção, seminários, encontros e eventos de CJS, incluindo a manutenção de sites e blogs das próprias organizações;
- organização, participação e ações de fortalecimento de feiras e redes de comercialização, e ações de multiplicação de experiências e ampliação do acesso ao mercado;
- fomento a Sistemas Participativos de Garantias – SPGs e aportar a experiência de normatização dos orgânicos no processo de implementação do SCJS;
- assessoria à produtores para acessar programas de compras públicas (PAA e PNAE);
- apoio para a criação de selo da economia solidária pelos Fóruns de Economia Solidária;
- articulação com órgãos de certificação internacional para a exportação de produtos para o mercado de CJ internacional;
- produção de informação sobre mercado, estudos e pesquisas sobre oportunidades de comercialização.

3. Sobre a **articulação da Plataforma FACES DO BRASIL** com as ações das organizações, foram apontadas as seguintes possibilidades:

- pelo estreitamento do diálogo com as organizações membros e interface com suas ações;
- desenvolvimento de metodologias para a formação de EES, em parceria com as organizações membros;
- na ação de articulação, incidência e pressão política da Plataforma pelo CJS;
- dando visibilidade à projetos em rede, atuando de forma colaborativa com membros, p.e. em projeto de campanha de promoção de conceito de economia solidária e CJS;
- assumindo o papel de reunir/sistematizar as ações de seus membros, indicando e fomentando a articulação de ações

complementares (criando um mapa de Projetos em curso e de projetos planejados pelos seus membros);

- trazendo aporte de conhecimentos sobre o SCJS;
- atuar na CGN do SCJS, transmitindo informações sobre o processo de regulamentação do SCJS aos membros e parceiros;
- fortalecimento de ações de comunicação e do Portal de CJS, integrando este com outros portais, sites e bancos de informações de seus membros e parceiros;
- criando e aperfeiçoamento metodologia de pesquisa de mercado nacional de CJS, incluindo informações sobre produtores, pontos de comercialização e consumidores;
- contribuições em ações para a sustentabilidade do Faces.

4. As seguintes organizações se candidataram para a eleição do **Conselho de Gestão – CG**: Rede Cerrado, Ética Brasil, Unicafes e Anteag.

b. Planejamento a partir dos Grupos de Referência:

a. Articulação política e institucional;

b. Promoção de conceito, formação, sistematização, geração e socialização de conhecimentos; e

c. Estratégias de comercialização e consumo solidários.

Questões para o debate nos GRs:

1. Partindo dos desafios destacados para cada campo de atuação, quais devem ser as ações no próximo triênio?
2. Dessas ações, quais já estão previstas nas ações das organizações membros?
3. Quais necessitam ser viabilizadas por Projetos em Rede (pelo Faces)? - Como encaminhar?
4. Quais estratégias desse campo de atuação vão contribuir para a sustentabilidade institucional do Faces? - Como encaminhar?

A seguir, apresentamos as propostas dos GRs, apresentadas para o debate em plenária:

PREPARAÇÃO DO PLANO TRIENAL 2011-2013						
Campos de Atuação	**I – Articulação Política e institucional**					
Descrição	Incidir na identificação, formulação e implantação de políticas de fomento ao CJS no Brasil, a partir de uma agenda política comum, que garanta a inclusão social, política, cultural e econômica de produtores, comerciantes e consumidores, por meio do exercício de ações articuladas entre os membros, órgãos de governo, movimentos sociais e outros setores. Incidir no debate sobre as relações comerciais regionais e internacionais de forma a fortalecer as possibilidades concretas do CJS Sul-Sul e Norte-Sul.					
Ações	Ampliação da difusão do conceito de CJS	Consolidação de Programas de compra institucional em políticas de Estado	Proposição de Políticas de Estado para grupos urbanos	Inserção da lógica do comércio direto nas Políticas Públicas (de transferência de renda e outras)	Ampliar o conceito do CJS para outras esferas do poder federal e outros movimentos	Trabalhar compras institucionais com organizações de CJS como fornecedores
Dessas ações, quais já estão previstas nas ações das organizações membros?	Projeto do vale-feira de Iuna-ES pela Prefeitura local com UNICAFES				Encontro de convergência dos Movimentos	Projeto do vale-feira de Iuna-ES pela Prefeitura local com UNICAFES
E quais necessitam ser viabilizadas por Projetos em Rede (pelo Faces)?	Utilização das Informações sobre programas que se baseiem na lógica do CJS para formação nos Centros que temos acesso/conexão	Site do Faces constar informações sobre os programas que trabalhem na lógica do CJS		Debate com outros elos da Cadeia que não apenas a Produção	Agendamento de debates internos entre os membros, sobre o conceito	Inclusão do pagamento por serviços ambientais para todos os empreendimentos que sejam aderentes ao SNCJS / Oferecimento de prêmio a Empreendimentos que sejam aderentes ao SNCJS nas compras institucionais
Como encaminhar? Qual a estratégia para cada Projeto em Rede?	Produção de documentos e informações qualificadas (estudos, números, cartilhas) sobre práticas o CJS que seriam dispoinibilizada aos membros do FACES				FACES faria um calendário acordado e a cobrança da execução por outros membros das discussões	
Quais outras estratégias, desse campo de atuação vão contribuir para a sustentabilidade institucional do Faces?	Apresentação de projetos pelos membros que incluam atividades do FACES, criar espaços, dialogar com outras entidades para apresentar a pauta. Distribuição de uma porcentagem do prêmio pago pelo empreendimento ser de CJS (propor na legislação)					

PREPARAÇÃO DO PLANO TRIENAL 2011-2013					
Campos de Atuação	**II. Promoção de conceito, formação, sistematização, geração e socialização de conhecimentos**				
Descrição	Desenvolver referencias conceituais, metodologias e aplicar processos contínuos de informação, sensibilização e educação para os princípios e práticas do CJS e do consumo responsável, que sejam adequadas a realidade brasileira, com todas as suas peculiaridades, potencialidades e limites, como a forma de garantir uma ação planejada estratégica, que impulsione o desenvolvimento local sustentável e a inclusão social.				
Ações	1 Intercâmbio entre membros: participação de representantes das entidades membros em ações educativas de outros membros, com o objetivo de conhecer as diferentes metodologias trabalhadas para formação de formadores/trabalhadores e trabaalhadoras (adultos e jovens)	2 Identificar as diversas metodologias de formação dos membros que dialogam com o Comércio Justo e Solidário (produção solidária/agroecológica; consumo responsável; estratégias de comercialização; autogestão/cooperativismo popular; Sist. Participativos de garantia)	3 Articular as diferentes metodologias que os membros já estejam desenvolvendo em seus projetos.	4 Construir o Curso Faces de Comércio Justo e Solidário, com conteúdos ministrados pelos diversos membros a partir de suas potencialidades identificadas anteriormente.	5 Elaborar uma Publicação a partir do desenvolvimento de todo esse processo.
Dessas ações, quais já estão previstas nas ações das organizações membros?	100,00%	50,00%	40,00%	30,00%	
E quais necessitam ser viabilizadas por Projetos em Rede (pelo Faces)?		50,00%	60,00%	70,00%	100,00%
Como encaminhar? Qual a estratégia para cada Projeto em Rede?					
Quais outras estratégias, desse campo de atuação vão contribuir para a sustentabilidade institucional do Faces?				Edição anual do Curso. Geração de recurso para o Faces; remuneração hora trabalho aos educadores/entidades membro	Possível recurso na venda do material

PREPARAÇÃO DO PLANO TRIENAL 2011-2013				
Campos de Atuação	**III. Estratégias de comercialização e consumo**			
Descrição	Compreender, desenvolver, impulsionar o mercado nacional voltado ao fortalecimento do CJS, apontando uma estratégia de desenvolvimento justo e solidário no país.			
Ações	1. Formação em Comercialização e promoção do conceito.	2. Campanha de comunicação para CJS para consumidor e mercado. E promoção de eventos	3. Assistencia técnica para acesso a mercados (público, privado).	4. Base de dados integrada de informações de mercado e produção
Dessas ações, quais já estão previstas nas ações das organizações membros?	Formação em comercialização	Promoção de eventos.	Assistencia técnica, promoçao do conceito.	Tem a base de dados mas não esta sistematizada e nem compartilhada.
E quais necessitam ser viabilizadas por Projetos em Rede (pelo Faces)?		Campanha de de comunicação do CJS e base de dados.		
Como encaminhar? Qual a estratégia para cada Projeto em Rede?	Instituir um GT para o desenho da estratégia de comunicação do conceito.			
Quais outras estratégias, desse campo de atuação vão contribuir para a sustentabilidade institucional do Faces?	Faces como articulador e gestor dos projetos de formação em comercialização e CJS. Executor os membros.	Identidade visual da campanha sobre o SCJS (selo ou marca)?		Associação de indivíduos e instituições e cobrança pelo acesso as informações da base de dados dos não membros.
Como encaminhar?	Projetos elaborados pelos parceiros e Faces e pelo GT de promoção do CJS..			

2.6 – Sistematização de estratégias para a sustentabilidade da Plataforma

Nos trabalhos em Grupos, com foco nos 3 campos de atuação da Plataforma, havia uma questão específica que tratava da sustentabilidade da Plataforma. Considerando as ações previstas a serem desenvolvidas pelos membros e as ações que necessitarão da elaboração de Projetos em Rede pelo Faces do Brasil, foram destacadas propostas e estratégias para a sustentabilidade da Plataforma.

Abaixo, segue uma síntese das **propostas levantadas** nos GRs, apresentadas para o debate em Plenária:

GR 1: Articulação política e institucional

- Sobre o desafio de manter o trabalho de advocacy/incidência política, foram levantadas algumas ideias: repensar *o modelo de gestão e avaliar a possibilidade de remuneração do presidente do CG para acumular essa função, de criar uma comissão de entidades ou de ter uma pessoa contratada para fazer advocacy. Proposta: aprofundar a discussão no GR de Articulação Política e no CG e retomar na próxima Assembleia.*
- Incidir na elaboração de projetos via membros (apresentados pelos membros ou apresentados pelo Faces); e
- Estudar a possibilidade de haver uma porcentagem para o FACES em prêmio social recebido por empreendimentos (ex. da assessoria para o PRONAF).

GR 2: Promoção de conceito, formação, sistematização, geração e socialização de conhecimentos

- Elaborar um projeto em rede para sistematização de metodologias dos membros, incluindo intercâmbio e sistematização. Possíveis fontes de recursos: ProEsq, PNQ, FAT, FINEP (Tecnologias Sociais).
- Criar um curso anual permanente do FACES, que envolva os membros, que remunere os educadores do curso e tenha uma porcentagem para o FACES. A Secretaria Executiva atuará como animadora/organizadora do curso (presencial e/ou à distância).

- Elaborar uma publicação que poderá ser vendida, e gerar recursos para a Plataforma.
- Fortalecer as estratégias de comunicação da Plataforma: 1) aperfeiçoar o Portal de CJS, incluir informações sobre políticas públicas e programas de compras públicas e materiais para difusão do conceito; 2) criar campanhas de CJS; 3) um programa permanente de intercâmbio entre os membros da Plataforma.

GR 3: Fortalecimento de estratégias de comercialização e consumo solidários

- Estudar e avançar em debate sobre a implantação de uma política de contribuição anual dos membros, que não seria necessariamente em dinheiro, podendo ser em serviços ou produtos;
- Desenvolver cursos online sobre CJS;
- Elaborar e captar recurso para projeto em rede para uma campanha nacional de CJS;
- Elaborar e captar recurso para projeto em rede que crie e integre bases de dados sobre produtores, comerciantes e consumidores de CJS;
- Estudar a possibilidade de criar formas de associação individual ao Faces;
- Estudar a criação de produtos de CJS do Faces para serem comercializados para captação de recursos (ex. Camisetas, canecas, etc.) e a cobrança de contribuição/ingressos em eventos, oficinas;
- Estudar a possibilidade de organizar eventos para captar recursos para o Faces.

A partir da apresentação das propostas dos GRs, ocorreu o debate em plenária, que encaminhou 3 estratégias prioritárias para a sustentabilidade do FACES no próximo período:

A) Projetos em rede;

B) Incidência em Projetos do Membros; e

C) Estudos sobre contribuição dos membros e sobre a possibilidade de associados individuais.

A - PROJETOS EM REDE

Encaminhamentos gerais:

- Foram criados Gts para os projetos, mas conforme avancem os trabalhos, enviarão as propostas dos projetos em rede para os demais membros se manifestarem e se envolverem, com um prazo para darem a resposta;
- Os Gts deverão organizar reuniões presenciais no primeiro semestre para avançar no planejamento dos Projetos em Rede.
- Foi consensuado que os membros poderão se envolver das seguintes formas nos Projetos em Rede:
  - na elaboração (com indicativo de que haja um mecanismo de retorno a ser pensado para quem elaborou em cada projeto, nos casos em que for necessário);
  - na execução (como critério para ser executor, foi proposto que o membro precisa ter participado da elaboração de pelo menos um projeto em rede);
  - como público/participante (nesse caso sem remuneração).
- Todos os projetos devem garantir:
  - uma margem de contribuição para o FACES para além dos serviços executados, não menor que 10%;
  - porcentagem para gestão administrativa;
  - porcentagem para articulação/coordenação do projeto.
- Possibilidades de participação da Secretaria Executiva:
  - na gestão;
  - na garantia da vida política do FACES (incidência);
  - na comunicação e em atividades de formação.
- Deverá ser feita a avaliação da importância do FACES estar ou não na gestão dos projetos, levando-se em conta que o recurso para gestão não serve para a sustentabilidade do FACES;
- O FACES pode ser o proponente e articulador do projeto, ou um de seus membros;
- Proposta de projetos nacionais, regionais ou territoriais, articulados com parceiros locais e/ou gestores públicos;
- Proposta de construir projetos em rede entre FACES e FBES, inclusive por sua natureza similar de ser organizações “meio”;
- Importante garantir avaliação de cada projeto desenvolvido.

PROPOSTAS PARA 2011 – 2013:

Projeto em Rede 1 - Campanha Nacional de Comércio Justo e Solidário:

Indicações: projeto para o Fundo Nacional de Solidariedade (30 a 50.000) e outros fundos e financiamentos a serem pesquisados – p/ex: designer, bolsistas para pensar campanha, estratégia de comunicação, imagem.

Participantes-membros do GR3: Cáritas (Jaime), Rede de Gestores (Rosemary), IMS (Anderson), Visão Mundial/Ética (Edson), Rede Cerrado/Central do Cerrado (Rosane/Luis). Primeira reunião: na Mostra de Economia Solidária, em Salvador. Convidar o FBES para essa reunião.

Encaminhamentos: Resgatar o e-groups do GR3 de Comercialização e reunião na Feira de Salvador (reunião dia 10/12 pela manhã e oficina sobre CJS dia 10/12 a tarde) e realizar outra reunião presencial no primeiro semestre de 2011. Manter diálogo com o FBES.

Projeto em Rede 2 - Metodologias de formação em CJS

Indicações: ter o Proesq como ponto de partida. A meta do projeto é verificar o que está sendo construído no conjunto do FACES. Deverá ser feita consulta aos membros que quiserem envolver-se no projeto. Proposta de elaboração também de um material de formação sobre SPGs e CJS.

Participantes-membros do GR2: Kairós, Cedac, Anteag, possibilidade de integração da Visão Mundial e Cáritas

Encaminhamentos: Realizar uma reunião presencial no primeiro semestre, e avançar por e-mail e reuniões por skype.

Projeto em Rede 3 – Fomento e integração de dados e informação (perfil de consumidor, capacidade produtiva do produtor, pontos de comercialização, etc.):

Indicações: partir das bases de dados já existentes dos membros, do FBES, do MDA, etc. Projeto de longo prazo. Primeiro

componente: estudo do que se quer como banco de dados. Proposta de começar com dados desses 150 EES (p/ dar vida ao SCJS).

Participantes-membros do GR3: Ética, Anteag, Rede de Gestores, Rede/Central do Cerrado (a consultar), Kairós (na parte sobre consumidores), possibilidade de acionar o IDEC, IMS.

Encaminhamentos: partir da base de dados dos 150 EES e ter uma reunião no primeiro semestre de 2011.

B - INCIDÊNCIA EM PROJETOS DOS MEMBROS

Encaminhamento: aprofundar junto ao Conselho de Gestão

C - ESTUDO DA POSSIBILIDADE DE CONTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS E POSSIBILIDADE DE CONTRIBUIÇÃO DOS INDIVIDUAIS

Encaminhamento: Desenvolver estudo no Conselho de Gestão

3. Eleição, Novos Membros e Nova equipe

3.1 - Eleição do Conselho de Gestão, Presidente e Vice-presidente e Secretária- Executiva 2011-2012

Na Assembleia foram eleitos os seguintes membros para o Conselho de Gestão:

Conselheiros eleitos para o CONSELHO DE GESTÃO:			
Articulação Política e Institucional **UNICAFES (Jasseir Fernandes)**	Promoção de conceito e sist. **ANTEAG (Patrícia Leança Adriano)**	Estratégias de com. e consumo **Ética (Edson Marinho)**	Produtor **Rede Cerrado (Luis Carrazza)**
Conselheiros eleitos para a Presidência e Vice-presidência do CONSELHO DE GESTÃO:			
Presidência do CG **UNICAFES (Jasseir Fernandes)**		Vice-Presidência do CG **ANTEAG (Patrícia Leança Adriano)**	
NOVA SECRETARIA-EXECUTIVA:			
Secretária-executiva eleita **Vanessa Moreira Sígolo**	Coordenador de Projetos **Felipe Vella Pateo**	Coordenadora Adm.Financeira **Fernanda C. S. Pereira**	

3.2 – Apresentação e aprovação da solicitação de entrada e saída de membros e atualização da política para novos membros:

- **Saída de membros:** Imaflora solicitou sua saída
- **Entrada de novos membros:** Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária (Rosemary Gomes)
- **Sugestões de futuros membros a serem convidados para o Conselho Político:** Associação de Agricultores Orgânicos - AAO (Thais), ADS-CUT (reativar sua participação, presente no início do FACES), ECOJUS, Rede de ITCPs e MDS (que compõe a Comissão Gestora Nacional do SCJS), como parceiro governamental.

- Atualização da política de adesão de novos membros:

- novos membros podem se aproximar da Plataforma por: 1) convite da própria Plataforma, 2) manifestação do interessado ao CG, que faz a análise do pedido de ingresso, e 3) indicação de um membro já participante.
- são critérios para aprovação do ingresso: a afinidade com a missão e com o papel do FACES
- a aprovação oficial do ingresso ocorre na Assembleia seguinte.

3.3 – Apresentação da nova equipe da Secretaria-Executiva

A Secretaria-Executiva do FACES DO BRASIL desde maio de 2010 conta com uma nova equipe:

– ***Felipe Vella Pateo****: Coordenador de Projetos (desde maio/2010)*

– ***Fernanda Cristina dos Santos Pereira****: Coordenadora Administrativa-Financeira (desde junho/2010)*

– ***Vanessa Moreira Sígolo****: Secretária-Executiva Adjunta (desde junho/2010) e nessa Assembleia eleita Secretária-Executiv*a.

A Assembleia aprovou os acordos de contratação da nova equipe, e destacou que deve ser permanente o debate na Plataforma sobre as formas de contratação e a não precarização do trabalho.

4. Demais encaminhamentos:

4.1 – PRÓXIMA ASSEMBLEIA: A Assembleia tirou o indicativo de organizarmos a próxima Assembleia de 2011 no primeiro semestre do ano (indicativo: maio/2011).

4.2 – CARTA À DILMA: Foi aprovado o apoio do Faces à Carta à Dilma do Movimento de Economia Solidária, e envio de declaração pública de apoio.

4.3 – LEI GERAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA: Foi consensuado que a agenda da Plataforma inclua ações para coletar assinaturas para a Lei Geral de Economia Solidária.

4.4 – CONSELHO FISCAL: Foi acordado que na próxima reunião do novo Conselho de Gestão será feita a indicação dos membros para o Conselho Fiscal do Faces.

4.5 – SUSTENTABILIDADE DA PLATAFORMA: A Assembleia solicitou que o Conselho de Gestão desenvolva estudo sobre formas de associação institucional ao FACES, apoiadores, não membros, e outros, e que estude sobre possibilidade de contribuição dos membros e associados individuais à Plataforma.

4.6 - PROJETOS EM REDE: No primeiro semestre, os GRs e SE avançarão com o planejamento dos Projetos em Rede, e farão consulta aos demais membros do CP, sobre sua participação e contribuição aos projetos.

4.7 – SCJS e PPA: no início de ano, é importante incidirmos na construção do PPA, buscando pautar o SCJS e incluir ações voltadas para as políticas de regulamentação e fomento.

4.8 – ATUALIZAÇÕES: Deverá ser atualizado o e-grupo do Conselho Político – CP, incluindo os representantes atuais das organizações que estiveram presentes na Assembleia. Também serão atualizados os membros do Conselho de Gestão, Conselho Político, Grupos de Referência e Secretaria Executiva no Portal do Faces.

4.9 – PORTAL DO CJS: Proposta de aperfeiçoar o Portal e avançar nas estratégias de Comunicação da Plataforma. Incluir no Portal a lista dos 150 EES do projeto do SCJS, informações sobre políticas públicas e programas de compras públicas, informações sobre produtores, pontos de venda e consumidores de CJS, etc.

4.10 – PAPEL DA PLATAFORMA: Foi proposto que se avance o debate sobre o papel dos parceiros governamentais na Plataforma, e que esse tema seja pautado na próxima Assembleia.

4.11 – Encaminhar o convite de participação do FACES na Cúpula Social do Mercosul (14 a 16/12/2010 – Foz de Iguaçu).